

# OBSERVATÓRIO RACIAL DA MÍDIA HEGEMÔNICA BRASILEIRA - 2023

## RELATÓRIO DE JULHO

**Autora:** Ana Beatriz dos Santos Menezes.

**Orientação:** Márcia Guena.

### OBJETIVOS

O subprojeto Observatório Racial da Mídia Hegemônica Brasileira possui como objetivos principais: observar quais pautas têm tido espaço na mídia hegemônica, no que diz respeito ao debate racial; analisar o enquadramento das notícias mapeadas com maior repercussão e produzir análises periódicas sobre a cobertura realizada por esses veículos. Há uma profusão de pesquisas que apontam para a permanência do racismo na cobertura realizada pelos grandes veículos de imprensa. Por isso, acreditamos ser necessário observar e ter um olhar crítico para essas construções da mídia.

Acreditamos que os dados dessa pesquisa possam subsidiar ações, junto à mídia, no sentido de alertar, em articulação com a ética jornalística, sobre a urgente necessidade de mudanças nas rotinas produtivas no campo do Jornalismo que culminam em coberturas racistas. Nessa perspectiva, tem-se como objeto de estudo e *corpus* da pesquisa veículos da mídia hegemônica, no jornalismo digital, sendo estes a Folha de São Paulo (FSP), o G1 e o UOL. Neste relatório, têm-se resultados de junho de 2023, pesquisados pelas palavras-chave: negros, negras, racismo e raça, e trazendo o recorte de sexo e raça.

### METODOLOGIA

Foram coletadas matérias jornalísticas de todas as editorias, exceto no painel do leitor e newsletters - pois estes formatos não se encaixam nos requisitos das pesquisas e análises - durante todos os dias do mês de julho de 2023. As matérias foram pesquisadas na internet por meio das seguintes palavras-chave: negros, negras, raça e racismo. Neste relatório apresentamos os dados quantitativos e algumas inferências analíticas, baseadas na teoria do enquadramento.

Desse modo, quanto às fontes, utilizamos a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual considera negros a soma de pretos e pardos. Para caracterizar uma fonte quanto ao pertencimento racial, realizamos pesquisas na internet, em busca de classificações e autodeclarações, além de nossas percepções.

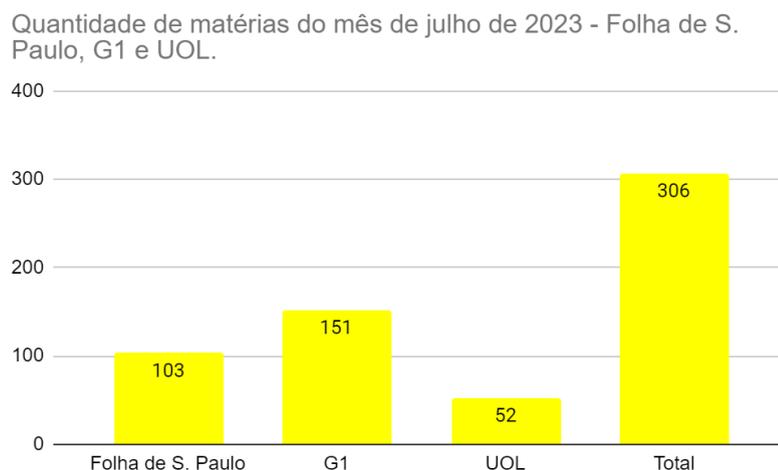
Como proposta de organização da coleta, criamos uma tabela no Google Planilhas com tais tópicos: título; subtítulo; palavras-chave usadas na busca; autor ou agência; link; editoria e quantidade de parágrafos / tamanho da imagem em colunas.

As tabelas possuem linhas dedicadas às fontes ouvidas, mas adicionamos os nomes, o gênero, a raça das fontes e se são credenciadas para falar sobre o tema ou não, além da quantidade de

fontes consultadas. A tabela ainda questiona se a matéria veicula as causas e efeitos do tema noticiado e se há percepção de estereótipos ou preconceitos.

Por fim, incluímos a pergunta sobre qual a melhor metodologia de análise a ser utilizada, dentre as quatro opções seguintes: a análise do discurso, a teoria do enquadramento, a análise de conteúdo e a análise de imagem.

O gráfico abaixo ilustra a quantidade de matérias por veículo durante o mês de julho e destaca o total.



Fonte: elaborado pela autora.

## FSP

Na Folha, no mês de julho, foram catalogadas 103 matérias e ouvidas 179 fontes. Dessas fontes, 103 são homens – 78 brancos e 25 negros –, e 76 são mulheres – 17 brancas e 59 negras. Logo, nota-se que em julho a Folha buscou elaborar matérias com fontes em sua maioria do sexo masculino, mas mesmo sem ouvir quantidades iguais ou próximas com relação ao sexo, ouviu-se mais mulheres negras do que brancas – disparidade de 42 pessoas –; entre os homens, o número de homens brancos ouvidos é consideravelmente maior – uma diferença de 53 fontes.

Quanto aos enquadramentos (ROTHBERG, 2010), uma das metodologias de análise escolhidas para o subprojeto, identificou-se que a maioria segue pelo caráter oficialista, em 39 textos; temático, em 30 textos e de conflito em 10, sendo ouvidas sumariamente fontes oficiais, de órgãos do governo e de entidades não governamentais, além das vítimas e pessoas ligadas, as chamadas fontes oficiosas.

## **G1**

No g1 em julho catalogou-se 151 matérias, as quais ouviram 255 fontes: 110 homens – 61 brancos e 49 negros – e 145 mulheres – 87 brancas e 58 negras. Percebe-se que em julho o G1 ouviu mais mulheres do que homens – diferença de 35 fontes –, porém quando parte-se para o recorte de raça, a maioria são pessoas brancas – 148, uma diferença de 41 pessoas, já que o número de negros(as) ouvidos(as) é 107.

No que se refere aos enquadramentos adotados, a maioria dos enquadramentos segue pelo caráter oficialista e episódico – em cerca de 75 % das matérias encontradas –, sendo ovudias sumariamente fontes oficiais, de órgãos do governo e de entidades não governamentais, além das vítimas e pessoas ligadas, as chamadas fontes oficiosas. Contudo, algumas têm o viés temático, embora em conjunto com o oficialista: 07, no total.

## **UOL**

No UOL em julho, foram encontradas 52 matérias, sendo ouvidas 97 fontes no total. Desse número, 54 são homens – 23 brancos e 31 negros – e 43 são mulheres – 12 brancas e 31 negras. Infere-se que houve um número maior de fontes do que de matérias nesse mês, resultando em uma média de quase duas fontes por matéria. conta um recorte do sexo, ouviu-se mais homens do que mulheres, com a diferença de 11 fontes. No entanto, ouviu-se mais pessoas negras no total, contando com homens e mulheres: 62, enquanto que o número de pessoas brancas chegou a 35.

A maioria dos enquadramentos segue pelo caráter oficialista 35, mas há também temático, em 11, de conflito, em 5 e episódico, em 9, sendo ovudias sumariamente fontes oficiais, de órgãos do governo e de entidades não governamentais, além das vítimas e pessoas ligadas, as chamadas fontes oficiosas.